

PRIVATIZAÇÃO É EXPLICADA POR MODIANO

Na Câmara do Comércio

Enquanto o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, recebia um enfático apoio do diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, e anunciava a conclusão do acordo de renegociação com os bancos, 200 empresários brasileiros e norte-americanos reuniram-se em seminário da Câmara de Comércio Brasileiro-Americana onde Eduardo Modiano, presidente do BNDES, expôs os resultados do Programa de Desestatização e anunciou para dezembro a venda da CSN.

Num clima de interesse visto pelos presentes como surpreendente diante das dificuldades políticas domésticas, o presidente do Bamerindus, Maurício Schulman, afirmou que em plena crise econômica a maioria das empresas brasileiras "tem encarado as dificuldades como um desafio a ser vencido e uma oportunidade para alcançar estágios mais elevados de capacitação e maturidade empresarial". "O Brasil está mantendo sua posição no plano internacional, após enfrentar grandes riscos", disse o presidente do Citibank no País, Álvaro de Souza.

Esperados para falar no seminário da Câmara, o ministro Marcílio e o presidente do Banco Central, Francisco Gros, foram representados pelo diretor da Área Externa, Arminio Fraga, que previu para 1993 a liberdade cambial no Brasil. Na sede do FMI, o secretário de Planejamento do Ministério da Economia, Pedro Pullen Parente, enfatizou a importância da conclusão do acordo em princípio do Brasil com os bancos, que "abre espaço para trocar dívida de curto por dívida de longo prazo".